

Estudar discursos: metodologia para o trabalho nas ciências humanas e sociais

- Luciana Salazar Salgado
- IEB.USP, 2025/2

logos oficiais do Governo Federal

@arturenovato

GOVERNO FEDERAL
TUDO PELO SOCIAL

governo Sarney (1985–1990)



governo Collor (1990–1992)



governo Itamar (1992–1994)



governo FHC (1995–2002)



governo Lula (2003–2010)



governo Dilma (2011–2016)



governo Temer (2016–2018)



governo Bolsonaro (2019–2022)



governo Lula III (2023–2026)



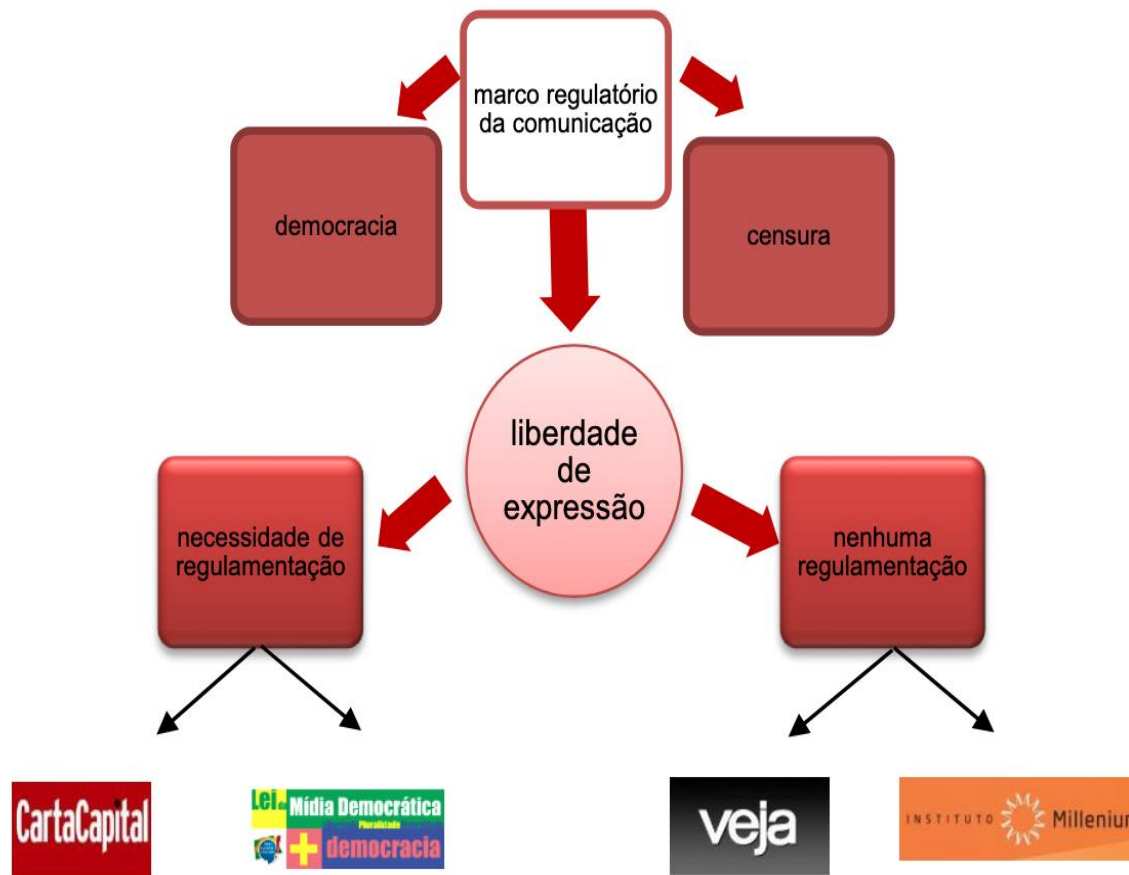
Mestrado Arrombado

@mestradoarromba

Fontes que eu queria usar
nos meus trabalhos

- Deus, Juro por
- Cabeça, Vozes da Minha
- Quis, Porque eu
- Onde, Vi em algum lugar
mas não lembro
- Deu, Foi o que
- Sonho, Me foi revelado
em um

A circulação do
sintagma
“liberdade de
expressão” nos
embates sobre o
Marco
Regulatório da
Comunicação no
Brasil (Jaqueline
Ribas, 2014).



descrever e interpretar

▪ (...) o problema principal é determinar nas práticas de análise de discurso o lugar e o momento da interpretação, em relação aos da descrição: dizer que não se trata de duas fases sucessivas, mas de uma alternância ou de um batimento, não implica que a descrição e a interpretação sejam condenadas a se entremisturar no indiscernível. Por outro lado, dizer que toda descrição abre sobre a interpretação não é necessariamente supor que ela abre sobre "não importa o quê": a descrição de um enunciado ou de uma seqüência coloca necessariamente em jogo (através da detecção de lugares vazios, de elipses, de negações e interrogações, múltiplas formas de discurso relatado...) o discurso-outro como espaço virtual de leitura desse enunciado ou dessa sequência. Esse discurso-outro, enquanto presença virtual na materialidade descritível da sequência, marca, do interior dessa materialidade, a insistência do outro como lei do próprio espaço social e da memória histórica, logo como o próprio princípio do real sócio-histórico.

(Pêcheux, 1983)

posições-sujeito Pêcheux (1969) designam “lugares discursivos”

	Expressão que designa as formações imaginárias	Significação da expressão	Questão implícita cuja "resposta" subentende a formação imaginária correspondente
A	$I_A^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A	"Quem sou eu para lhe falar assim?"
	$I_A^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A	"Quem é ele para que eu lhe fale assim?"
B	$I_B^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B	"Quem sou eu para que ele me fale assim?"
	$I_B^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B	"Quem é ele para que me fale assim?"